



A pesquisadora Stella Martins, da USP, lembrou que mesmo o dispositivo à base de essência e água causa dependência

Encontro do Programa Nacional de Controle ao Tabagismo aborda narguilé e cigarro eletrônico

Apresentações de pesquisas, rodas de conversa e troca de conhecimento técnico marcaram o Encontro Anual de Coordenadores Estaduais do Programa Nacional de Controle ao Tabagismo (PNCT), promovido pelo INCA de 9 a 13 de setembro. Os efeitos nocivos do narguilé, tema de livro lançado no evento, e dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) foram alguns dos assuntos debatidos.

Na abertura, a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, ressaltou a importância da reunião e mencionou uma estimativa alarmante: no Brasil, 428 pessoas morrem por dia em função da dependência da nicotina. Com isso, cerca de R\$ 56,9 bilhões são perdidos a cada ano, devido a despesas médicas com doenças associadas ao tabaco e perda de produtividade.

“Para combater o tabagismo, é necessária uma atuação organizada, estruturada e alinhada. São as ações diárias desenvolvidas pelos coordenadores estaduais no âmbito do PNCT e coordenadas pelo INCA que garantem a qualidade e a excelência do trabalho desenvolvido no SUS [Sistema Único de Saúde] há mais de 20 anos”, salientou.

A publicação *Narguilé: O que sabemos?*, produzida pela pesquisadora Stella Martins, da Universidade de São Paulo (USP), em colaboração com técnicos da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, foi lançada durante o evento. Stella Martins ressaltou que o dispositivo causa dependência, assim como o cigarro convencional. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são 100 milhões de usuários no mundo - pesquisa nacional aponta cerca de 2,5 milhões somente no Brasil.

Segundo a pesquisadora, o número de tragadas no narguilé, em um mesmo espaço de tempo, é mais de dez vezes superior em comparação ao cigarro regular, e o volume de fumaça é cem vezes maior. “Sabemos que a regulação do narguilé [pela Agência Nacional

de Vigilância Sanitária – Anvisa] é complexa, porque envolve diversos acessórios e muitos produtos. São necessárias medidas como elevação do preço da essência e dos equipamentos, obrigatoriedade de imagens de advertência nos produtos e ações educativas”, apontou.

Iniciação ao tabagismo e recaída

Já os DEFs, que foram lançados em 2004 [no Brasil, Resolução da Anvisa, de 2009, proíbe sua venda em território nacional] e são apresentados ao público como mais seguros e com potencial de ajudar na cessação do fumo, foram abordados no estudo de Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional. De acordo com a pesquisadora, os cigarros eletrônicos vêm estimulando a iniciação do tabagismo entre jovens e a recaída ao uso de cigarros entre ex-fumantes, além de causar agravos e mortes por acidentes com aparelhos e acessórios e por doenças pulmonares.

“Estamos diante de uma enorme pressão da indústria do tabaco para o registro no Brasil de uma nova leva de produtos eletrônicos de entrega de nicotina. Com a propaganda, não estamos correndo um sério risco de aumentar o consumo de nicotina, especialmente entre os mais jovens, grupo com maior vulnerabilidade de danos?”, questionou Liz Almeida.

O debate sobre ambos os dispositivos também foi tema do estudo *Narguilé e e-cig*, apresentado no evento pelo pesquisador André Szklo, da Divisão de Pesquisa Populacional.

O encontro teve como objetivo fortalecer a rede do PNCT, promovendo a troca de experiências e o embasamento técnico. Para isso, discutiu outros tópicos relevantes, como o cenário epidemiológico do tabagismo no Brasil, o progresso da implementação da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco, a prevenção à iniciação, a assistência farmacêutica no tratamento do tabagismo e ações regulatórias da Anvisa.